



Tribunal de  
Ética e Disciplina

## ACÓRDÃO

Consulta nº: 4143/2018

Relator: Dr. Aparecido João D'Amico

Consulente: Dra. Paloma Raphael Moreira Lopes

Dr. Lucas Raphael Moreira Lopes

Dr. Rakan Pablo de Sousa Ferreira


Dr. Gilberto Estevão Borges Costa

Dr. Rodrigo Ricardo Silva Ferreira

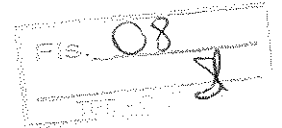
Consulta de número 4143/2018 respondida nos exatos termos do voto do relator que faz parte integrante deste acórdão.

O Consulente não compareceu à Sessão de Julgamento.

Sala de Sessões, 26 de Outubro de 2018.

  
**JANIR ADIR MOREIRA**  
Presidente do TED

sh



A. João D'Amico  
OAB/MG - 43.754

**JOÃO D'AMICO**  
ADVOGADOS ASSOCIADOS

Luciano R. Del Duque  
OAB/MG - 82.088

**OAB/MG TED**  
**Consulta n. 4143/2018**

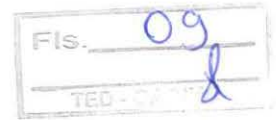
## RELATÓRIO

Os Advogados, Lucas Raphael Moreira Lopes, OAB/MG, 151.229, Paloma Silva Souza, OAB/MG 180.652, Rakan Pablo de Sousa Ferreira, OAB/MG 184.583, Gilberto Estevão Borges Costa, OAB/MG 123.246, e o estagiário, Rodrigo Ricardo Silva Ferreira, OAB/MG 50.567-E, formulam consulta ao TED da OAB/MG.

Em preâmbulo aduzem que, no exercício da advocacia atendem clientes, vítimas e/ou autores de violência doméstica.

Conjuminando as redações do artigo 34, VII, do EAOAB e do artigo 37 do Código de Ética e Disciplina da OAB, argui:

- 1) O dever de sigilo do inscrito na OAB previsto no Art. 34, VII do Estatuto da Advocacia e da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) se sobrepõe ao dever de oposição *erga omnes* da inviolabilidade do direito à vida e à segurança, consagrados no CAPUT do Art. 5º da Constituição Federal/88?
- 2) O termo “grave ameaça ao direito à vida” contido no Art. 37 do Código de Ética e Disciplina da Ordem dos Advogados do Brasil abrange o conceito de grave violência física, grave violência psicológica ou grave violência sexual tais como as descritas, por exemplo, no Art. 7º da Lei n. 11.340/2006 (Lei Maria da Penha) ou do Art. 4º da Lei n 13.431/2017 (Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente Vítima ou Testemunha de Violência)?
- 3) Comete infração disciplinar o inscrito na OAB que divulga informação sigilosa de cliente à autoridade policial ou judiciária em procedimentos judiciais ou extrajudiciais **DISTINTOS DAQUELES PARA OS QUAIS FOI CONTRATADO** no intuito de defender preventivamente terceiro de violência doméstica em curso ou iminente causada pelo mandatário contra a(o) sua(seu) cônjuge, companheira(o), ascendente ou descendente, vítima de **VIOLÊNCIA FÍSICA** tais como as descritas, por exemplo, no Art. 7º, I da Lei n. 11.340/2006 (Lei Maria da Penha) ou do Art. 4º, I da Lei n. 13.431/2017 (Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente Vítima ou Testemunha de Violência)? Qual a sanção máxima prevista para esta infração?



A. João D'Amico  
OAB/MG - 43.754

**JOÃO D'AMICO**  
ADVOGADOS ASSOCIADOS

Luciano R. Del Duque  
OAB/MG - 82.088

4) Comete infração disciplinar o inscrito na OAB que divulga informação sigilosa de cliente à autoridade policial ou judiciária em procedimentos judiciais ou extrajudiciais **DISTINTOS DAQUELES PARA OS QUAIS FOI CONTRATADO** no intuito de defender preventivamente terceiro de violência doméstica em curso ou iminente causada pelo mandatário contra a(o) sua(seu) cônjuge, companheira(o), ascendente ou descendente, vítima de **VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA** tais como as descritas, por exemplo, no Art. 7º, II da Lei n. 11.340/2006 (Lei Maria da Penha) ou do Art. 4º, II da Lei n. 13.431/2017 (Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente Vítima ou Testemunha de Violência)? Qual a sanção prevista para esta infração?

5) Comete infração disciplinar o inscrito na OAB que divulga informação sigilosa de cliente à autoridade policial ou judiciária em procedimentos judiciais ou extrajudiciais **DISTINTOS DAQUELES PARA OS QUAIS FOI CONTRATADO** no intuito de defender preventivamente terceiro de violência doméstica em curso ou iminente causada pelo mandatário contra a(o) sua(seu) cônjuge, companheira(o), ascendente ou descendente, vítima de **VIOLÊNCIA SEXUAL** tais como as descritas, por exemplo, no Art. 7º, III da Lei n. 11.340/2006 (Lei Maria da Penha) ou do Art. 4º, III da Lei n. 13.431/2017 (Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente Vítima ou Testemunha de Violência)? Qual a sanção prevista para esta infração?

### PARECER

**O dever de sigilo profissional, do artigo 34, VII do EAOAB, não se sobrepõe à regra de inviolabilidade do direito à vida, do caput do artigo 5º da Constituição Federal.**

**O direito à vida é, aliás, alçado à condição de Super-Princípio. Amolda-se ao Direito Natural antecedendo à própria Constituição Federal.**

**Fica respondido, assim, o quesito de n. 1, em consonância com o restante deste parecer.**

**A exceção traduzida na expressão, SEM JUSTA CAUSA, que consta do inciso VII do artigo 34 do EAOAB, sugere que a**



Fis. 30  
8

A. João D'Amico  
OAB/MG - 43.754

**JOÃO D'AMICO**  
ADVOGADOS ASSOCIADOS

Luciano R. Del Duque  
OAB/MG - 82.088

**infração disciplinar será configurada se a ação praticada pelo advogado não estiver baseada em excludente.**

O **dever de sigilo profissional** é, também, uma **garantia constitucional**, vez que corolário do **Princípio Constitucional do Devido Processo Legal**.

O **advogado**, vinculado ao **cliente** pelo **mandato**, recebe informações e confidências que estão **protegidas por lei**.

O **advogado** pode ter acesso a informações que lhe indicam a possibilidade de o seu **cliente** vir a praticar um delito contra a **integridade física** ou **psicológica** de outra pessoa, como nos casos tipificados no **artigo 7º da Lei 11.340/2006**, e no **artigo 4º da Lei n. 13.431/2017**.

À Ordem dos Advogados do Brasil, pelo Conselho Federal, pelos Conselhos Seccionais e pelo Conselho das Subseções, cabe **velar pela dignidade da advocacia** (artigos 54 e 61 do EAOAB)

A **preservação da vida**, da **integridade física** e/ou **psicológica de outrem**, possível vítima de ação criminosa passível de ser praticada pelo **cliente**, nos revela, a **princípio, justa causa** para que o **advogado** possa revelar o **sigilo profissional**, no **limite necessário a fazer cessar a mencionada prática**.

Como, neste caso, a **preservação da vida**, da **integridade física** e/ou **psicológica** é a de **terceiro**, e não do **próprio advogado**, o profissional deve adotar **cautela especial** na revelação do **sigilo**.

**Não trazendo a lei regulamentação própria sobre a forma de se proceder**, atendo aos **princípios que informam o direito/dever de sigilo profissional**, assim como às **diretrizes estabelecidas à defesa das prerrogativas do advogado**, é o presente parecer, também, para **recomendar que o profissional**, diante da situação em comento, **procure pelo Presidente da Seccional da OAB** a que esteja vinculado.

Fis. 118



A. João D'Amico  
OAB/MG - 43.754

**JOÃO D'AMICO**  
ADVOGADOS ASSOCIADOS

Luciano R. Del Duque  
OAB/MG - 82.088

Revelando o sigilo ao **Presidente da Subseccional da OAB** a que esteja vinculado, e **rogando-lhe providências por documento reservado e sob protocolo**, o referido representante de classe fará o contato necessário com a **autoridade constituída**, para que ela adote as providências de **preservação da vida, da integridade física e/ou psicológica da possível vítima**. E agirá **institucionalmente**, deixando de revelar o nome do profissional.

O **advogado** cumpre, assim, a **cautela** que a exceção ao **direito/dever de sigilo profissional** lhe impõe. E, ao mesmo tempo, **cumpre** a sua obrigação de **insurgir-se contra a prática possivelmente criminosa**.

O escólio de **Maurice Garçon** é neste sentido:

Embora, em princípio, o segredo não deva ser revelado a ninguém, não nos parece que cometesse uma falta o advogado que, em tal conjuntura, avisasse o Bastonário, o chefe da Ordem, também sujeito ao segredo profissional, para diligenciar evitar a prática de um crime, avisando indiretamente quem dele seria a vítima, sob condição de que ninguém pudesse saber de onde proviera a informação. Será uma solução nem sempre possível, infelizmente, mas que, pelo menos conciliará a obrigação do segredo com o dever que moralmente nos obriga a socorrer o nosso semelhante em perigo. (**O Advogado e a Moral. Tradução de A. S. Madeira Pinto. Lisboa: Armênio Amado, Editor, Sucessor, 1963 – pág. 111**)

Quando a revelação do **sigilo profissional à autoridade competente** visar o resguardo da **incolumidade à vida, da integridade física ou psicológica do próprio advogado**, o **profissional** tem o direito de revelar o **sigilo profissional à autoridade constituída**, ainda que sem adotar **cautela especial**.

Em resposta ao quesito de n. 2, o termo **grave ameaça ao direito à vida**, contido no **artigo 37 do Código de Ética**, abrange, sim, o conceito de **grave violência física, psicológica ou sexual**.

No próprio texto do **artigo 37** está contida a **garantia de preservação da honra**, conceito de maior abertura que pode, também, abranger a **grave violência física, psicológica ou sexual**.



12  
8

A. João D'Amico  
OAB/MG - 43.754

**JOÃO D'AMICO**  
ADVOGADOS ASSOCIADOS

Luciano R. Del Duque  
OAB/MG - 82.088

A ressalva que se faz é que no texto do **artigo 37** do **Código de Ética** o ordenamento tratou de garantir exceção para a defesa do **próprio profissional**. Enquanto na ressalva, *sem justa causa*, contida no **artigo 34 VII** do **EAOAB**, a exceção tem **abrangência geral**.

Em resposta, de **caráter genérico**, aos **questitos de n. 3** a **5**, o **advogado** que revela o **sigilo** para defender **terceiro**, que, ao **seu juízo**, pode ser vítima de violência, terá o albergue da exceção legal, e, em **tese**, **não se apenado por infração ético-disciplinar**.

A **avaliação do caso concreto** é **muito importante** para **justificar a adoção das cautelas e a aplicação da exceção legal**.

O **advogado** deve ter o **domínio técnico** e **boa avaliação crítica do caso concreto**. Para que, ao definir a sua conduta, com esteio na exceção do **sigilo legal**, esteja, de fato, **respaldado por elementos de convicção** que possam suportar o **questionamento da sua suspeita**.

É o parecer, sob censura.

A. Joao D'Amico  
OAB/MG 43.754  
Relator